

Perfil epidemiológico das vítimas de violência sexual envolvendo Drogas Facilitadoras de Crime (DFCs)

R. Marton ^{a,*}, C.A. Oliveira ^a, M.J.T. Izar ^a, N.E. Miranda ^a, V.A.P. Gianvecchio ^{a,b}, D.M. Gianvecchio ^c, F.P. Itri ^b

^a Universidade Anhembí Morumbi, Curso de Medicina, São Paulo (SP), Brasil

^b Núcleo de Toxicologia Forense, Instituto Médico Legal do Estado de São Paulo, Superintendência de Polícia Técnico-Científica, São Paulo (SP)

^c Núcleo de Clínica Médica, Instituto Médico Legal do Estado de São Paulo, Superintendência de Polícia Técnico-Científica, São Paulo (SP)

*Endereço de e-mail para correspondência: ricardo.marton@hotmail.com. Tel.: +55-11-975131478.

Recebido em 17/06/2019; Revisado em 01/10/2019; Aceito em 13/11/2019

Resumo

O uso de Drogas Facilitadoras de Crimes (DFCs) tornou-se um exercício comum entre criminosos, viabilizando o ato sexual de maneira que haja pouca ou nenhuma resistência por parte da vítima. Diante disso, objetivou-se, por meio de registros de crimes sexuais envolvendo submissão química, correlacionar esse tipo de violência com as características epidemiológicas. Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, e documental elaborado através do levantamento de dados, do período de 2016 a 2017, oriundos de laudos toxicológicos de crimes relacionados ao uso de DFCs realizados pelo Núcleo de Toxicologia Forense do Instituto Médico Legal do Estado de São Paulo (NTF-IML/SP). O estudo demonstrou que as vítimas de crimes sexuais associados a substâncias psicoativas são majoritariamente mulheres jovens que sofreram violência sexual no centro da cidade de São Paulo. A análise dos laudos toxicológicos evidenciou que o álcool etílico foi o psicoativo mais empregado, isolado ou associado a outros psicoativos, na prática criminosa. A metoclopramida e o delta 9- tetraidrocannabinol (Δ^9 -THC), isolados ou associados a substâncias psicoativas, também são frequentemente utilizados para tal fim. A correlação entre os resultados é fraca para indicar qualquer relação direta entre as variáveis, porém, o resultado do exame toxicológico correlacionado com o sexo das vítimas foi a evidência mais significativa.

Palavras-Chave: Drogas Facilitadoras de Crime; Submissão química; Crime sexual; Violência sexual.

Abstract

The use of Crime-Facilitating Drugs (DFCs) has become a common exercise among criminals, enabling the sexual act so that there is little or no resistance on the part of the victim. Therefore, it was aimed, through records of sexual crimes involving chemical submission, to correlate this type of violence with the epidemiological characteristics. This is a retrospective, cross-sectional, and documentary study based on the data collection, from the period 2016 to 2017, from toxicological reports of crimes related to the use of CFDs performed by the Nucleus of Forensic Toxicology of the Legal Medical Institute of the State of São Paulo (NTF-IML / SP). The study showed that victims of sexual crimes associated with psychoactive substances are mostly young women who have suffered sexual violence in the city center of São Paulo. The analysis of the toxicological reports showed that ethyl alcohol was the most used psychoactive, isolated or associated with other psychoactive substances, in criminal practice. Metoclopramide and delta 9-tetrahydrocannabinol (Δ^9 -THC), isolated or associated with psychoactive substances, are also frequently used for this purpose. The correlation between the results is weak to indicate any direct relationship between the variables, however, the result of the toxicological test correlated with the sex of the victims was the most significant evidence.

Keywords: Crimes Facilitating Drugs; Chemical submission; Sexual crime; Sexual violence.

1. INTRODUÇÃO

A violência sexual é uma prática frequente. Apesar das muitas e diferentes definições de violência sexual, a Organização Mundial da saúde (OMS) define tal prática como: “todo ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou insinuações sexuais indesejadas; ou ações para comercializar ou usar de qualquer outro modo a sexualidade de uma pessoa por meio da coerção por outra pessoa, independentemente da relação desta com a vítima, em qualquer âmbito, incluindo o lar e o local de trabalho”. [1]

O emprego de substâncias psicoativas facilita a execução desse tipo de violência, considerada crime e definida como violação sexual mediante fraude, segundo o Artigo 215 do Código Penal Brasileiro, sendo descrita como: “ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com alguém, mediante fraude ou outro meio que impeça ou dificulte a livre manifestação de vontade da vítima”. [1]

Quando substâncias psicoativas são utilizadas para o entorpecimento de uma vítima em potencial, essas são denominadas Drogas Facilitadoras de Crime (DFCs). Tais substâncias são capazes de colocar o indivíduo em uma posição de vulnerabilidade perante ao agente transgressor. [2,3,4] As DFCs mais utilizadas são os benzodiazepínicos, álcool, cetamina, Gama-hidroxitubirato (GHB), escopolamina, hipnóticos não benzodiazepínicos, anti-histamínicos e outros. [5]

Dentre os principais sintomas decorrentes das DFCs estão sedação, bradicardia, relaxamento muscular, hipotensão, confusão, náuseas, tonturas, inibição reduzida, problemas de julgamento, perda da consciência e amnésia anterógrada. Depressão respiratória e até mesmo morte podem ser consequências dessas substâncias em altas doses, consumidas isoladamente ou de forma associada. [5]

As matrizes biológicas envolvidas na detecção das DFCs compreendem amostras de sangue, cabelo, urina, saliva, vômitos, roupas e resíduos da cena do crime; sendo que a escolha da técnica depende da amostra e esta deve ser coletada antes da administração de qualquer

medicamento. O tempo entre a ocorrência e a coleta dos exames deve ser de até 96 horas para a amostra de urina, e no máximo 48 horas para a amostra de sangue e urina coletadas concomitantemente. [5]

Na ocorrência de crimes envolvendo DFCs o exame de corpo de delito é solicitado pela autoridade policial com o objetivo de tornar evidente a presença de sinais de violência física e/ou sexual, além de detecção de substâncias na vítima. O órgão responsável, no Estado de São Paulo, pela análise das amostras é o Núcleo de Toxicologia Forense (NTF) do Instituto Médico Legal do Estado de São Paulo (IML/SP), ligado à Superintendência de Polícia Técnico-Científica (SPTC/SP).

Tendo em vista a gravidade do uso de DFCs na prática de crimes sexuais, tal estudo visa traçar o perfil epidemiológico das vítimas, justificando assim sua magnitude. Objetiva-se a análise de boletins de ocorrência com registros de crimes de violência sexual decorrentes do uso de substâncias psicoativas e sua relação com aspectos sociodemográficos. Reconhecer este perfil e as drogas mais utilizadas nesse tipo de delito é imprescindível para a elaboração de medidas públicas preventivas.

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, documental elaborado por meio de levantamento de dados, dos anos de 2016 e 2017, oriundos de laudos toxicológicos de crimes envolvendo DFCs executados pelo Núcleo de Toxicologia Forense do Instituto Médico Legal do Estado de São Paulo (NTF-IML/SP) e disponibilizados pela Superintendência de Polícia Técnico-Científica do Estado de São Paulo.

As variáveis avaliadas dos laudos foram: data da ocorrência, data da notificação, sexo e idade da vítima, resultado do exame toxicológico e o tipo de substância encontrada, além da frequência de resultados negativos. A amostra contempla apenas laudos de vítimas de crimes sexuais; exames realizados em vítimas de crimes ocorridos no Estado de São Paulo; casos com a guia de requisição de exame toxicológico com indicações do

crime e laudos de exames toxicológicos que apresentem as variáveis a serem analisadas.

O projeto foi aprovado pela Comissão Científica e de Ética em Trabalhos Periciais da Superintendência de Polícia Técnico Científica de São Paulo (SPTC/SP). O estudo apresenta risco mínimo, garantindo sigilo no que diz respeito à identificação da vítima ou de outras pessoas envolvidas no caso. Os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos nesse estudo.

Os dados obtidos foram tabulados no Microsoft Excel® e quantificados para análise. A seleção dos testes estatísticos para comparação entre as amostras, bem como a escolha das medidas de tendência central e dispersão dos valores que compõem as mesmas se baseou nos tipos de distribuição.

As distribuições foram determinadas como paramétricas ou não paramétricas pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, de acordo com o programa estatístico SPSS® (SPSS® Inc; Ilinois, USA). Os valores obtidos pela análise de cada variável contínua de distribuição paramétrica foram organizados e representados através da média e do desvio padrão, para as não paramétricas a mediana e amplitude interquartis. Para as categorizadas utilizaram-se frequências absolutas e relativas.

Para a comparação entre as médias de duas populações amostrais paramétricas, o teste “t” de Student foi aplicado, entre as médias de três ou mais populações a análise de variância (ANOVA) com teste auxiliar de Bonferroni e nas análises pareadas os testes T pareado e ANOVA de medidas repetidas, respectivamente. Para duas populações amostrais não paramétricas, a comparação será feita pelo teste de Mann-Whitney, entre três ou mais populações adotou-se o teste de Kruskal-Wallis com teste auxiliar de Dunn e nas análises pareadas os testes de Wilcoxon e Friedman, respectivamente.

Comparações da frequência de um fenômeno entre grupos de variáveis categorizadas foram realizadas com o emprego do teste exato de Fisher e teste do qui-quadrado. Na análise multivariada, foram utilizados os testes de razão de chances e regressões linear e logística. Para a verificação da existência de correlação entre duas

variáveis contínuas, foram utilizados os testes de correlação de Pearson para as variáveis paramétricas de Spearmann para as variáveis não paramétricas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra pesquisada contou com 138 laudos toxicológicos elaborados pelo NTF-IML/SP, dos quais 79 (57%) apresentaram DFCs em amostras de sangue ou urina das vítimas de furto/roubo ou crime sexual, de acordo com a Fig. 1.

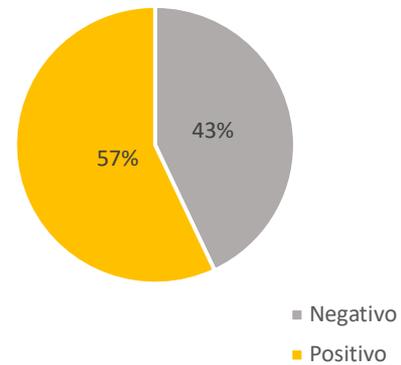


Fig. 1 – Distribuição percentual dos laudos toxicológicos de vítimas de crimes envolvendo DFCs de acordo com o resultado.

Como visualizado na Fig. 2, observa-se que do total de 138 laudos toxicológicos, 102 (74%) apontam para crime sexual e 36 (26%) para roubo/furto, havendo, portanto, uma predominância dos crimes de violência sexual em relação aos crimes de roubo/furto.

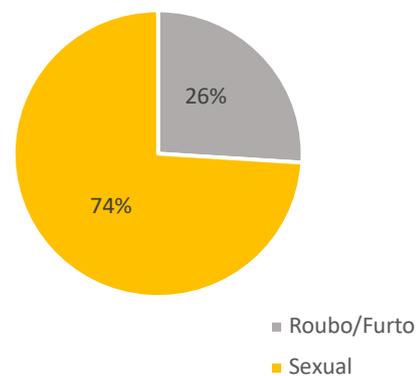


Fig. 2 - Distribuição percentual das vítimas de crimes envolvendo DFCs de acordo com o tipo de crime.

Observando a Fig. 3, nota-se que do total de 102 vítimas de crime sexual, 49 (48%) apresentaram pelo menos um exame toxicológico positivo para DFCs e 53 (52%) tiveram exame toxicológico negativo em amostras de urina e sangue. Percebe-se que a detecção de substâncias nos exames toxicológicos não ocorreu na maioria dos casos.

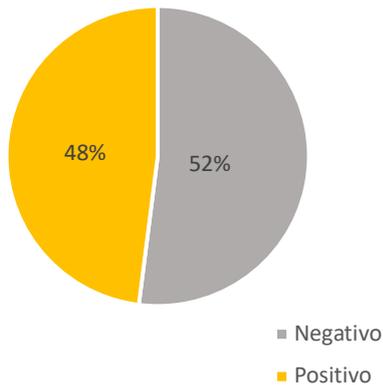


Fig. 3 – Distribuição percentual das vítimas de crime sexual envolvendo DFCs de acordo com o exame toxicológico.

Quanto ao sexo, do total de 49 exames toxicológicos positivos nas vítimas de crime sexual, 48 (98%) são do sexo feminino contra apenas 1 (2%) do sexo masculino, como demonstrado na Fig. 4. Evidencia-se que o número de vítimas do sexo feminino é muito maior em relação ao sexo oposto.

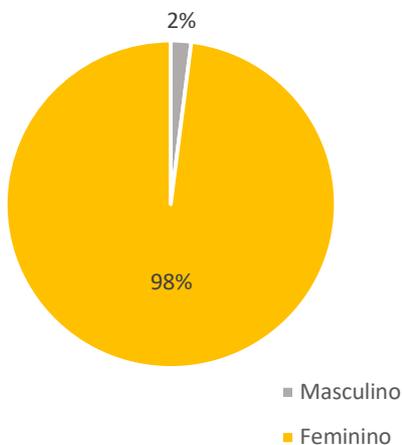


Fig. 4 - Distribuição percentual das vítimas de crimes sexuais envolvendo DFCs com exame toxicológico positivo de acordo com o sexo.

A idade mínima presente na amostra foi de 12 anos, e a máxima 53 anos. Sendo que total de 49 exames toxicológicos positivos nas vítimas de crime sexual, 23 (47%) tem idade entre 12 e 20 anos; 19 (39%) com idade entre 21 e 30 anos; e apenas 1 (2%) com idade entre 51 e 53 anos. Indivíduos mais jovens são as principais vítimas.

Na cidade de São Paulo, as regiões que apresentaram os maiores números de crimes sexuais envolvendo substâncias psicoativas foram Centro (29%), Leste (27%) e Norte (20%), sendo a região sudeste aquela com menor número de ocorrências, 2% dos casos Fig. 5.

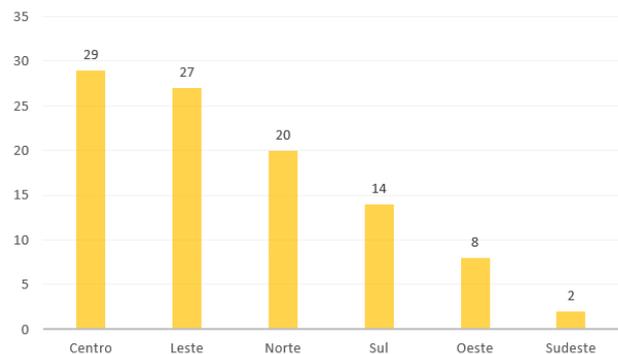


Fig. 5 - Distribuição percentual das vítimas de crimes envolvendo as DFCs de acordo com a região da Cidade de São Paulo.

Os resultados dos exames toxicológicos indicam que o álcool etílico, a metoclopramida e o delta 9-tetraidrocanabinol ($\Delta 9$ -THC) foram as substâncias mais encontradas tanto nas amostras de sangue como nas de urina.

O álcool etílico é o composto químico mais utilizado como DFC pelo fácil acesso financeiro e legal. Tal substância deprime o Sistema Nervoso Central (SNC) através da ativação do GABA (ácido gama-aminobutírico) e inibição do glutamato, neurotransmissores inibitório e excitatório do SNC, respectivamente.

Conforme sua concentração sérica, os sintomas variam desde alteração de visão, memória, concentração e coordenação até perda de controle corporal e depressão respiratória. [6,7,8]

O $\Delta 9$ -THC é o principal componente psicoativo da *Cannabis sativa*, droga de uso recreativo, que atua nos receptores canabinoides (CB1 e CB2). Sua ação é complexa e dose dependente, relacionando-se com efeitos

subjetivos como alteração das funções sensoriais; euforia; sedação; prejuízo da motricidade, memória e aprendizado. [9,10]

A metoclopramida é um fármaco gastrocinético com propriedades antieméticas. [11] O seu mecanismo de ação envolve o antagonismo dos receptores 5-HT₃ e o agonismo dos receptores 5-HT₄, além da sensibilização dos receptores muscarínicos e do antagonismo dopaminérgico. [12] Suas repercussões no SNC incluem desorientação, alucinações e confusão. [11]

Alguns medicamentos foram detectados durante as análises das matrizes biológicas e estes foram referidos como utilizados pelas próprias vítimas, sem qualquer relação direta com a prática criminosa. O fármaco mais encontrado foi o Cloridrato de Sertralina, antidepressivo inibidor seletivo da receptação de serotonina.

4. CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que as vítimas de crimes sexuais envolvendo Drogas Facilitadoras de Crime (DFCs) são majoritariamente indivíduos do sexo feminino, com idade entre 12 e 20 anos, que foram violentados no centro da cidade de São Paulo. O álcool etílico foi a substância mais utilizada de forma isolada na prática desse tipo de crime, seguido do componente psicoativo Δ 9-THC da *Cannabis sativa* e a metoclopramida. Tais substâncias também foram as mais utilizadas de forma combinada nesse tipo de ação criminosa.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. Decreto-Lei n. 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. *Diário Oficial da União* (1940). Retirado em 18/02/2019, de http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529748/codigo_penal_1ed.pdf.
[2] FOLGAR, M. I.; BOUBETA, A. R. Drogas facilitadoras de assalto sexual y sumisión química. *Health Addictions Salud Drogas* **15**: 137-150 (2015). Retirado em 18/02/2019, de <http://ojs.haaj.org/index.php/haaj/article/view/246/254>
[3] SACRAMENTO, M. Drogas facilitadoras de crime: novo método de análise (2015). Retirado em 03/01/2019, de

<http://www.usp.br/aun/antigo/exibir?id=6915&ed=1207&f=30>.

[4] ISORNA, M. et al. Binge drinking: conductas sexuales de riesgo y drogas facilitadoras del asalto sexual em jóvenes españoles. *Suma Psicológica* **22**: 1-8 (2015). Retirado em 18/02/2019, de <http://www.scielo.org.co/pdf/sumps/v22n1/v22n1a01.pdf>.
[5] BAIROS, André Valle de; YONAMINE, Mauricio. *Toxicologia Forense*. Blucher, Brasil (2018), 637-646.
[6] LEBEAU, Marc; MOZAYANI, Ashraf. *Drug-Facilitated Sexual Assault: A Forensic Handbook*. Academic Press, Estados Unidos da América (2001).
[7] MADEA, Burkhard; MUBHOFF, Frank. Knock-out drugs: Their prevalence, modes of action, and means of detection. *Deutsches Ärzteblatt International* **106**: 341-347 (2009). Retirado em 18/02/2019, <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2689633/>
[8] DRUMMER, Olaf H.; ODELL, Morris. *Ethanol. The forensic pharmacology of drug of abuse*. Arnold Publishers, Reino Unido (2001) 274-309.
[9] CRIPPA, José et al. Efeitos cerebrais da maconha – resultados dos estudos de neuroimagem. *Revista Brasileira de Psiquiatria* **27**: (2005). Retirado em 18/02/2019, de <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v27n1/23717.pdf?fbclid=IwAR0TrdUqTBs93HgITAwkf0DNWHv2gPyoPQ5Fxrakbh2qycmC4AUEFJcBnGM>.
[10] SANTOS, Bárbara da Silva; COERTJENS, Marcelo. A Neurotoxicidade da Cannabis sativa e suas repercussões sobre a morfologia do tecido cerebral. *Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde* **39**: (2014). Retirado em 03/01/2019, de <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/250/383>.
[11] ORTA, Ismary Alfonso et al. La metoclopramida y sus reacciones adversas sobre el sistema nervioso central. *Revista Cubana de Medicina General Integral* **27**: (2011). Retirado em 18/02/2019, de http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S0864-21252011000200008&script=sci_arttext&tlng=en. [12] SHARKEY, Keith A.; WALLACE, John L. *As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman*. AMGH, Brasil (2012) 1325.